



SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Beatriz Vitor MENEZES¹
Ana Cláudia de QUEIROZ²
Allana Petrucia Medeiros de MIRANDA³
Maria Clara Soares DANTAS⁴
Francilene Figueirêdo da Silva PASCOAL⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Burnout (SB) é o estresse crônico de caráter ocupacional, caracterizado por sinais de esgotamento emocional, despersonalização e redução da realização profissional. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivos: caracterizar o *burnout* em docentes do magistério superior e revelar as estratégias utilizadas pelos docentes e instituições de ensino no enfrentamento do *burnout*. Trata-se de uma revisão integrativa. **METODOLOGIA:** Foram utilizadas as bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), na biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *Public Medline* (PUBMED). Incluíram-se artigos em Português, Inglês e Espanhol, textos disponíveis na íntegra e de livre acesso, publicado entre os anos de 2007 e 2017. Excluíram-se capítulos de livros, resenhas, editoriais e resumos. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Foram elegidos 8 artigos que atendiam aos critérios. Os resultados dos estudos foram divididos em três categorias temáticas: perfil dos docentes acometidos pela SB; estratégias usadas na prevenção e enfrentamento do *Burnout* e as consequências da síndrome para as instituições de ensino e docentes. **CONCLUSÃO:** As instituições de ensino necessitam ofertar medidas preventivas de combate à SB no âmbito das universidades, além de promover a realização de campanhas educativas sobre a Síndrome de *Burnout*. Recomenda-se a publicação de mais estudos sobre a Síndrome de *Burnout* em professores do magistério superior, para subsidiar sobretudo, mudanças necessárias nas organizações e no processo de trabalho docente, baseados em evidências científicas.

Palavras-chave: Docente; Educação; Esgotamento profissional.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de *Burnout* (SB) é entendida como o desfecho do estresse crônico relacionado ao trabalho que pode gerar problemas psicológicos e físicos no trabalhador, até a perda completa da capacidade laboral (CORRAL-MULATO, 2014; BUENO, 2014; FRANÇA et al., 2014).

O *burnout* é caracterizado por sinais de esgotamento emocional, despersonalização e redução da realização profissional. A exaustão emocional corresponde aos sinais de esgotamento dos recursos emocionais do indivíduo, proveniente da sobrecarga de trabalho e do conflito nas relações interpessoais. A despersonalização, evidencia-se pela falta de sensibilidade emocional do profissional. A redução da realização profissional é expressada pela autoavaliação negativa associada à insatisfação com o trabalho (MELO et al., 2014).



Estudo apontam que dependendo do estágio SB podem surgir na pessoa acometida, sintomas físicos, emocionais, psíquicos e comportamentais (CORRAL-MULATO, 2014; BUENO, 2014; SANTOS, 2011; SOBRINHO, 2011). Na maioria das vezes, esses sintomas são negligenciados e o trabalhador acaba não procurando um tratamento adequado, o que pode acarretar perda significativa da produtividade, custos excessivos para os serviços e comprometimento na qualidade de vida do trabalhador (HEYDA; HANDAR, 2011).

Os grupos mais atingidos pela SB são aqueles que exigem relações interpessoais como, por exemplo, profissionais da área da saúde e da educação. Em se tratando do contexto educacional, o professor de ensino superior devido a dinâmica de trabalho que demanda atividades de ensino, pesquisa, extensão e por vezes, administrativas. Convive em um espaço permeado por tensão e sobrecarga. São exigidos deste profissional da educação, além do preparo e execução das aulas, avaliações sistemáticas no plano de carreira, submissões de trabalhos em congressos, periódicos e outros eventos, produção de relatórios e pesquisas científicas, dentre outras atividades (MASSA et al, 2016).

Por estes aspectos, por meio da revisão integrativa, este estudo buscou responder as seguintes norteadoras: Quais as consequências da SB em docentes do magistério superior e para as Instituições educacionais? Quais métodos de prevenção e tratamento são utilizados pelos docentes e instituições de ensino superior?

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivos: Caracterizar o *burnout* em docentes do magistério superior e; revelar as consequências da SB e as estratégias utilizadas pelos docentes e instituições de ensino no enfrentamento desta síndrome.

METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em um recorte de um trabalho de conclusão de curso (TCC) feito em forma de pesquisa literária, utilizando como método uma revisão integrativa. Para a construção do trabalho foram utilizadas a Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), na biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *Public Medline* (PUBMED).

Para a produção da pesquisa foram utilizados os descritores do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): “docente”, “educação” e “esgotamento profissional”, fazendo o cruzamento desses com o operador Booleano “AND”, obteve-se 191 artigos.

Foi estabelecido como critérios de inclusão: artigo disponível na íntegra, publicados em inglês, português e espanhol; com acesso gratuito; e publicados entre os anos de 2007 e 2017. E como critérios de exclusão: resenha de livro; capítulo de livro; editoriais e resumos.

Na investigação por intermédio do Scientific Electronic Library Online (SCIELO) dos 34 encontrados 7 atenderam aos critérios. No portal da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) dos 70 artigos encontrados, apenas 1 atendeu aos critérios. Além desses, na (PUBMED) foram encontrados 78 artigos, destes, nenhum artigo foi utilizado e na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) foram localizados 9 artigos, não sendo utilizados, pois não atenderam aos critérios de inclusão. Após a utilização dos critérios de inclusão e exclusão, foram elegidos 8 artigos que atendiam todos os critérios.

RESULTADOS

Tabela 1. Resultados

Título	Autores	Ano	Local	Periódico
<i>Burnout</i> em Professores: a sua Relação com a Personalidade, Estratégias de Coping e Satisfação com a Vida.	David IC; Quintão S.	2012	Portugal; Lisboa	SCIELO
<i>Dentistry teachers and the Burnout Syndrome.</i>	Zucoloto ML; Maroco J; Campos JADB.	2012	Brasil; São Paulo	LILACS
Prevalência da Síndrome de <i>burnout</i> em uma Amostra de Professores Universitários Brasileiros	Costa LST; Gil-Monte PR; Possobon RF; Ambrosano GMB.	2012	Brasil; Piracicaba-SP	SCIELO
<i>Burnout</i> , satisfação com a vida, depressão e carga horária em professores	Gomes APR; Quintão SR.	2011	Portugal; Lisboa	SCIELO
Indicador de <i>burnout</i> em docentes de terapia ocupacional: um estudo piloto	Ruiz LM; Silva NR.	2009	Brasil; São Paulo-SP	SCIELO
Stress, avaliação cognitiva e <i>Burnout</i> : Um estudo com professores do ensino superior	Gomes AR, et al.	2013	Portugal; Lisboa	SCIELO
Síndrome de <i>Burnout</i> em Médicos Docentes de uma Instituição Pública	Mendonça VLG; Coelho JAPM; Júca MJ.	2012	Brasil; Maceió-AL	SCIELO
Relação entre nível geral de saúde, dor musculoesquelética e síndrome de <i>burnout</i> em professores universitários	Suda, E.Y; Coelho, A.T; Bertaci, A.C; Santos, B.B.	2011	Brasil; São Paulo - SP	SCIELO

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

A presente pesquisa demonstrou que dos 4 artigos científicos investigados foram publicados no ano de 2012. A respeito das instituições, 1 artigo investigou em uma faculdade pública (ZUCOLOTO; MAROCO; CAMPOS, 2012), 1 outro artigo em uma instituição privada (SUDA et al., 2011) e 5 artigos usaram tanto instituições públicas quanto privadas (COSTA et



al., 2012. DAVID; QUINTÃO, 2012. MENDONÇA; COELHO; JÚCA, 2012. RUIZ; SILVA, 2009; GOMES et al., 2013). 1 artigo não especificou o local de pesquisa (GOMES; QUINTÃO, 2011). Quanto ao instrumento utilizado para a avaliação da SB, a maioria (n=6) fez uso do a *Maslach Burnout Inventory* (MBI) (COSTA et al., 2012; DAVID; QUINTÃO, 2012; GOMES et al., 2013; GOMES; QUINTÃO, 2011; MENDONÇA; COELHO; JÚCA, 2012; SUDA et al., 2011) e apenas 1 utilizou a Escala de Avaliação da Fadiga o artigo de MENDONÇA; COELHO; JÚCA, 2012.

O MBI é o instrumento mais comumente utilizado para avaliação da SB, este foi desenvolvido em 1986 pelas pesquisadoras Maslach e Jackson. O instrumento é composto por 22 perguntas, subdivididas em 3 modalidades: a Exaustão emocional composta por 09 itens, a realização profissional com 08 itens e a Realização profissional contendo apenas 5 itens. Para a finalização da avaliação feita pelo MBI é feito um cálculo de escores, no qual é feito a partir da atribuição de valores a respeito da frequência. O escore total bruto dos sujeitos é obtido através dos somatórios de cada item do questionário. O escore do sujeito em cada uma das dimensões (exaustão, realização pessoal e despersonalização) também é computado pelo somatório dos itens relativos a cada uma das dimensões. Este instrumento tem a SB como uma variável contínua, contendo níveis divididos entre baixo, médio e alto. O nível baixo representado pelos escores baixos nas três modalidades, o alto caracterizado pelos escores altos nas três modalidades, já o nível médio configura-se como escores médios nas três dimensões.

A Escala de Avaliação da Fadiga (EAF), também encontrado nos artigos analisados neste estudo, se caracteriza como uma das formas mais econômicas e de fácil utilização e, conseqüentemente, avaliação. Primeiramente, foi desenvolvida pelos pesquisadores Michielsen, de Vries, van Heck, van de Vijver, e Sijtsma (2004). Esse instrumento contém dez itens que forma uma estrutura unidimensional, que avalia a fadiga psicológica e física. Em âmbito nacional, houve a primeira tentativa de adaptação realizada por Oliveira, Gouveia, Peixoto, e Soares (2010), que o traduziram e efetuaram sua validação.

Os resultados dos estudos supracitados na tabela foram analisados e divididos em três categorias temáticas: a primeira: Perfil dos docentes acometidos pela SB; a segunda: Estratégias usadas na prevenção e enfrentamento do *Burnout* e a terceira Consequências da síndrome para as instituições de ensino e docentes.

DISCUSSÃO

1 Perfil dos docentes acometidos pela SB



Os artigos analisados neste estudo revelaram que as populações estudadas apresentavam a Síndrome de *Burnout* com nível leve com sinais de exaustão emocional relacionada com a sobrecarga de trabalho e falta de tempo para atividades. Foi verificado que a exaustão emocional estava mais presente entre os docentes de instituições privadas.

Estudos sobre a temática *burnout* apontam que a EE é considerada como a primeira manifestação dessa patologia. A exaustão emocional pode ser entendida como a diminuição de energia em decorrência do sentimento de esgotamento relacionados ao trabalho. Sendo relacionado à falta de condições de exercer seu trabalho com entusiasmo e energia, o que acarreta em falta de motivação para lidar com colegas de trabalho e discentes. A falta de tempo para família e atividades de lazer traduz sob o trabalhador tensão e sentimento de impotência (BATISTA et al, 2011; SUDA et al., 2011).

A exaustão emocional entre os trabalhadores pode surgir devido a cobrança exacerbada por parte das instituições, pela sensação de falta de poder de decisão no ambiente laboral, associada à exigência do cumprimento de ordens dos seus superiores. A falta de autonomia nas decisões que interferem diretamente em seu trabalho podem levar também a baixa realização pessoal. Além disso, o docente ao sentir-se obrigado a cumprir ordens que variam de demanda não condizente com a didática de trabalho inicialmente proposta consequentemente interferindo na vida pessoal. (SUDA et al., 2011).

Por outro lado, os estudos de Gomes e Quintão (2011) e David e Quintão (2012) mostram que embora os níveis de exaustão emocional nos docentes do magistério superior sejam significativos, ainda assim, há um bom nível de satisfação de vida quando comparados com os docentes dos outros níveis de ensino. David e Quintão (2012) mostraram que os docentes relatam insatisfação com relação a distância do local de residência e o estabelecimento de ensino, gerando um fator negativo na sua qualidade de vida, com manifestações significativas de exaustão emocional e despersonalização. O desgaste psíquico em decorrência da sobrecarga de trabalho e a existência de mais de um vínculo empregatício contribuem expressivamente para a diminuição da qualidade de vida dos docentes, sobretudo, daqueles que necessitam deslocar-se de um município para outro.

De acordo com os resultados das pesquisas analisadas a exaustão emocional manifesta-se em níveis ainda mais elevados no gênero feminino (GOMES; QUINTÃO, 2011. ZUCOLOTO; MAROCO; CAMPOS, 2012). Esse dado pode ser explicado pelo paradoxo entre trabalho e família enfrentado pelas mulheres (ZUCOLOTO; MAROCO; CAMPOS, 2012). É relevante mencionar que a exaustão emocional pode acarretar comprometimento da saúde,



afetando de forma física e emocional os indivíduos (SUDA et al., 2011). A presença dessa dimensão diminui a capacidade de motivação e de criatividade para planejamento de aulas e pode gerar distanciamento entre docentes e discentes (RUIZ; SILVA, 2009).

Sendo assim, Juárez-García et al., (2014) afirmam que o desgaste físico e emocional do trabalhador está aumentando e que a sobrecarga de trabalho tende a ser o principal desencadeante para tal resposta. A carga de trabalho pode gerar desgaste físico e cognitivo no professor do magistério superior e distanciamento pessoal que afeta negativamente as relações interpessoais do docente (KOGA et al., 2015).

É certo que conciliar atividades de ensino, pesquisa e extensão, atendendo questões relacionadas à produção científica, faz surgir no profissional o sentimento obrigatório de levar trabalho para o lar. Além disso, os professores do magistério superior têm como atuação planejar e ministrar aulas, elaborar e corrigir atividades didáticas e de avaliação constantemente. Tendo também há necessidade imperiosa de atualização constante para aprimorar os conteúdos curriculares. Esse trabalho exige um elevado dispêndio de tempo e muita dedicação. A atualização exigida dos professores é diretamente prejudicada devido ao excesso de trabalho que resulta em pouco tempo livre. Ao mesmo tempo, que instituição e discentes cobram essa capacitação do educador há também a cobrança com seus prazos. Fazendo com que, por várias vezes, o educador se veja incapacitado para realizar todas suas tarefas (COSTA, 2013).

Nos artigos analisados neste estudo, apenas 2 deles identificaram a prevalência da SB entre os docentes. No estudo de (Costa et al, 2013) a prevalência de SB encontrada nesta amostra de professores universitários no Perfil 1 era de 11,2% e no Perfil 2 era de 3%. Nesta amostra de 714 profissionais, 12% dos participantes apresentavam altos níveis de SB (Perfil 1), e 5,6% tinham a forma mais grave da SB (Perfil 2). E no artigo de (RUIZ; SILVA, 2009) Foram encontrados resultados significativos para a exaustão emocional 44,2% da amostra apresentaram escore médio e alto para esta dimensão, para a dimensão despersonalização, 18,3% apresentaram escore médio e alto e 14,7% relataram a diminuição da realização pessoal. Os demais artigos reportaram somente o nível leve ou moderado da dimensão da exaustão emocional e não reconheceram a SB.

2. Estratégias usadas para a prevenção e enfrentamento do *burnout*

Não foi identificadas nos artigos analisados neste estudo, estratégias usadas para prevenção e enfrentamento do *burnout*.



Um estudo realizado por Batista et al (2011) alertava para o fato de que oinsuficiente número de estudos e poucas informações sobre o tema fragiliza a possibilidade de haver intervenções que atuem sobre as variáveis laborais e psicossociais que influenciam o desenvolvimento da SB. E ainda, os autores destacam que fica explícito que não há na equipe do corpo docente e nas instituições de ensino e aparentemente, um esforço para a aplicação de medidas de prevenção da SB, bem como de melhorar o cuidado com os indivíduos acometidos por essa síndrome. A ausência de estratégias de prevenção e enfrentamento da Síndrome de *Burnout* em professores do magistério superior pode estar relacionada ao desconhecimento sobre a SB.

3. Consequências da síndrome para as instituições de ensino e docentes

A profissão de docente é considerada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) como uma das mais estressantes e desgastante, com repercussões evidentes na saúde física e mental. Nos professores têm sido identificados diferentes sinais adoecimento, dentre eles, problemas osteomusculares e transtornos mentais (DIEHL; MARIN, 2016). Não é comum na maioria das instituições a preocupação com a saúde dos docentes e a identificação de riscos na qual esses profissionais estão submetidos. Seus olhares estão mais voltados para a educação dos alunos (ZIMATH; BÜSEMAYER, 2012).

Apenas 2 dos 8 artigos investigados (25%) mencionaram as consequências da Síndrome de *Burnout* no contexto do ensino superior (MENDONÇA; COELHO; JÚCA, 2012. RUIZ; SILVA, 2009). Foi apontado por esses estudos que na medida que os docentes desenvolvem sinais de adoecimento por *burnout*, conseqüentemente, acarreta danos para as instituições de ensino e para as relações pessoais entre os docentes e entre docentes e discentes.

A pessoa com *burnout* pode apresentarexemplo, pode ser: irritabilidade; desenvolvimento de humor depressivo; fadiga; redução da autoestima; ideais suicidas; agressividade; alterações de memória e concentração; dores musculares; distúrbios do sono e sexuais; úlcera; comprometimento imunológico, cardiovascular e hormonal; isolamento social; aumento do consumo de drogas e desilusão. Podendo ainda presdipor respostas desfavoráveis ao ambiente de trabalho e à instituição, como o aumento das taxas de acidentes laborais, de afastamentos e diminuição da produtividade (LIMA; FARAH; TEIXEIRA, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Os estudos sobre a Síndrome de *Burnout* em professores do magistério superior são escassos. Apenas 2 artigos relataram sobre as consequências da SB no contexto do ensino superior. Portanto, recomenda-se que mais estudos sobre a temática devem ser realizados a fim de esclarecer os pontos investigados pela presente pesquisa.

O conhecimento é um passo inicial e eficaz na implementação de medidas para minimização suas consequências. A SB pode ser evitada, se a instituição executar medidas preventivas de combate à SB. Propõe como forma de enfrentamento, por parte das instituições de ensino, a realização de campanhas educativas para a divulgação de informações sobre a Síndrome de *Burnout*. Desta forma, o profissional poderá reconhecer as primeiras manifestações da SB e estabelecer a forma de enfrentamento mais adequado para o caso.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Jaqueline Brito Vidal et al . Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 13, n. 3, p. 502-512, Set. 2010 . Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbepid/v13n3/13.pdf>> . Acesso em 30 de outubro de 2019.

CAVALCANTI, Thiago Medeiros et al . Escala de Avaliação da Fadiga: funcionamento diferencial dos itens em regiões brasileiras. **Aval. psicol.**, Itatiba , v. 15, n. 1, p. 105-113, abr. 2016. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v15n1/v15n1a12.pdf>> Acesso em 30 de outubro de 2019.

CORRAL-MULATO, Sabrina; BUENO, Sonia Maria Villela. (Des) conhecimento da Síndrome de Burnout entre acadêmicos de enfermagem [Nursing students' unawareness of Burnout Syndrome]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 22, n. 2, p. 206-211, 2014. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/13600/10405>>. Acesso em 01 de novembro de 2019.

COSTA, Ludmila da Silva Tavares et al. Prevalência da Síndrome de Burnout em uma amostra de professores universitários brasileiros. **Psicologia: Reflexão e crítica**, v. 26, n. 4, p. 636-642, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/prc/v26n4/03.pdf>>. Acesso em 01 de novembro de 2019.

DANTAS, Tatiana Rodrigues da Silva et al. Prevalência da síndrome de burnout entre enfermeiros da rede hospitalar de urgência e emergência. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 6, n. 5, p. 196-205, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/5121/1/arquivototal.pdf>>. Acesso em 01 de novembro de 2019.

DIEHL, Liciane; CARLOTTO, Mary Sandra. Conhecimento dos professores sobre a síndrome da queimadura: processo, fatores de risco e consequências. **Psicol. estud.** Maringá, v. 19, n. 4, p. 741-752, dezembro de 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pe/v19n4/1413-7372-pe-19-04-00741.pdf>>. Acesso em 01 de novembro de 2019.

DIEHL, Liciane; MARIN, Angela Helena. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Est. Inter. Psicol.**, Londrina , v. 7, n. 2, p. 6485,dez.2016. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/eip/v7n2/a05.pdf>>. Acesso em 01 de novembro de 2019.

FERRAZ, Hugo Figueiredo; GIL-MONTE, Pedro Rafael; GRAU-ALBEROLA, Ester. Prevalencia del Síndrome de Quemarse por el Trabajo(Burnout) en una muestra de maestros portugueses. **Aletheia**, Canoas , n. 29, p. 6-15, jun. 2009. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n29/n29a02.pdf>>. Acesso em 01 de novembro de 2019.

FRANÇA, Thaís Lorena Barborsa et al. Síndrome de Burnout: características, diagnóstico, fatores de risco e prevenção. **Revista de enfermagem UFPE on line**, v. 8, n. 10, p. 3539-3546, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10087>>. Acesso em 01 de novembro de 2019.

GAINO, Loraine Vivian et al. O conceito de saúde mental para profissionais de saúde. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 14, n. 2, p. 108-116, 2018. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v14n2/07.pdf>>. Acesso em 30 de outubro de 2019.

GOMES, Ana Paula Rodrigues; QUINTÃO, Sônia dos Reis. Burnout, satisfação com a vida, depressão e carga horária em professores. **Análise Psicológica**, v. 29, n. 2, p. 335-344, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v29n2/v29n2a10.pdf>>. Acesso em 01 de novembro de 2019.

GRUNFELD, Eva et al. Cancer care workers in Ontario: prevalence of burnout, job stress and job satisfaction. **Cmaj**, v. 163, n. 2, p. 166-169, 2000. Disponível em: <<https://www.cmaj.ca/content/163/2/166.short>>. Acesso em 01 de novembro de 2019.

HYEDA, Adriano; HANDAR, Zuher. Avaliação da produtividade na síndrome de Burnout. **Rev Bras Med Trab**, v. 9, n. 2, p. 78-84, 2011. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v9n2a04.pdf>>. Acesso em 30 de outubro de 2019.

JUÁREZ-GARCÍA, Arturo et al. Síndrome de burnout en población mexicana: Una revisión sistemática. **Salud mental**, v. 37, n. 2, p. 159-176, 2014. Disponível em: <<https://www.medigraphic.com/cgi-bin/new/resumen.cgi?IDARTICULO=49329>>. Acesso em 01 de novembro de 2019.

KOGA, Gustavo Kendy Camargo et al. Fatores associados a piores níveis na escala de Burnout em professores da educação básica. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 23, n. 3, p. 268-275, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/cadsc/v23n3/1414-462X-cadsc-23-3-268.pdf>>. Acesso em 03 de novembro de 2019.

LEITE, José Bruno. **Síndrome de Burnout em Professores Universitários**, Lisboa, 2014. p. 3-77, dez. 2014. Disponível em: <<http://recil.ulusofona.pt/handle/10437/6169>>. Acesso em 30 de outubro de 2019.



LIMA, Amanda de Souza; FARAH, Beatriz Francisco; BUSTAMANTE-TEIXEIRA, Maria Teresa. Análise da prevalência da síndrome de burnout em profissionais da atenção primária em saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, n. 1, p. 283-304, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462018000100283&script=sci_arttext>. Acesso em 20 de junho de 2020.

MENDONÇA, Vera Lúcia Gama; DE MIRANDA COELHO, Jorge Artur Peçanha; JÚCA, Mário Jorge. Síndrome de burnout em médicos docentes de uma instituição pública. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 6, n. 2, 2012. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v6n2/v6n2a02.pdf>>. Acesso em 03 de novembro de 2019

PÊGO, Francinara Pereira Lopes; PÊGO, Delcir Rodrigues. Síndrome de burnout. **Rev. bras. med. trab**, p. 171-176, 2016.. Disponível em: <<http://www.rbmt.org.br/details/46/pt-BR/sindrome-de-burnout>>. Acesso em: 30 de outubro de 2019.

RUIZ, Luciane Modesto; DA SILVA, Nilson Rogério. Indicadores de burnout em docentes de terapia ocupacional: um estudo piloto. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 20, n. 2, p. 101-109, 2009.. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14063/15881>>. Acesso em: 22 maio de 2019.

SANTOS, Alaíde Almeida dos; NASCIMENTO SOBRINHO, Carlito Lopes. Revisão sistemática da prevalência da Síndrome de Burnout em professores do ensino fundamental e médio. **Revista baiana de saúde pública**, v. 35, n. 2, p. 299, 2012. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2011/v35n2/a2444.pdf>>. Acesso em: 20 de outubro de 2019

DA SILVA SCHUSTER, Marcelo; DA VEIGA DIAS, Valeria; BATTISTELLA, Luciana Flores. Inventário De Burnout De Oldenburg: A Influência Do Gênero, Ocupação E Supervisão/Burnout InventoryOf Oldenburg: The InfluenceOfGender, OccupationAndSupervision. **RAUnP-ISSN 1984-4204-Digital ObjectIdentifier (DOI): http://dx. doi. org/10.21714/raunp.**, v. 8, n. 1, p. 9-18, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.unp.br/index.php/raunp/article/view/718>>. Acesso em: 20 de outubro de 2019

SUDA, Eneida Yuri et al . Relação entre nível geral de saúde, dor musculoesquelética e síndrome de burnout em professores universitários. **Fisioterapia e pesquisa**, v. 18, n. 3, p. 270-274, 2011.Disoinível em: <<https://www.scielo.br/pdf/fp/v18n3/12.pdf>>. Data de Acesso: 20 Jun. 2020.

VASCONCELOS, Fernanda Ferreti; GRANADO, IlarioEing; JUNIOR, Joaquim Martins. Estudo Comparativo Sobre a Incidência da Síndrome de Burnout em Professores da Rede Pública e Privada de Maringá-PR. **Saúde e Pesquisa ISSN 2176-9206**, v. 2, n. 1, p. 23-26, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/924/718>>. Acesso em: 20 de outubro de 2019.

VIEIRA, Mariana Verderoce. **Esgotamento emocional e sua relação com a satisfação laboral e sobrecarga de trabalho na enfermagem em Saúde Mental: Estudo observacional**. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em:



conbracis

IV Congresso
Brasileiro de
CIÊNCIAS da
SAÚDE

Saúde Populacional:
Metas e Desafios
do Século XXI

ISSN 2525-6696

www.conbracis.com.br

<<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-27072015-164051/publico/MarianaVerderoceVieira.pdf>>. Acesso em: 22 de outubro de 2019.

ZIMATH, Sofia Cieslak; BÜSEMAYER, Alessandro José. Conhecendo o índice de Burnout em professores universitários de Cursos Superiores de Tecnologia. **Revista de Ciências Gerenciais**, v. 15, n. 21, 2011. Disponível em: <<https://revista.pgsskroton.com/index.php/rcger/article/view/2234>>. Acesso em 05 de novembro de 2019.